

Quércia confirma que vai estar no encontro do dia 28

CAMPINAS, SP — Evitando entrar em detalhes sobre a reunião que manteve sábado, em Pitangui, a 120 quilômetros de Belo Horizonte, com os Governadores de Minas, Newton Cardoso, e do Rio, Moreira Franco, o Governador Orestes Quércia negou que tenha sido definida uma estratégia para pressionar os constituintes quanto à votação do mandato presidencial. Quércia confirmou que comparecerá ao encontro dos governadores peemedebistas, a ser realizado no próximo dia 28, em Minas.

O Governador de São Paulo, que passou o dia de ontem descansando com a família em sua chácara nos arredores de Campinas, revelou que, na reunião com seus colegas do Rio e de Minas, foram debatidos problemas políticos, econômicos e sociais do País.

— Conversamos a respeito da influência que podemos exercer sobre os constituintes, através das bancadas estaduais. Chegamos à conclusão de que temos posições diferentes. O Newton é favorável aos cinco anos de mandato para o Presidente Sarney e pretende lutar por isso junto

aos deputados. Moreira Franco também é favorável aos cinco anos, mas não vai desenvolver um trabalho nesse sentido — informou.

Quércia afirmou que respeitará a decisão do partido tomada na convenção nacional, segundo a qual a atividade dos constituintes não deveria sofrer interferências. Por isso, evitou definir sua posição sobre a duração do mandato.

— Ao comentar a divisão de forças na Constituinte e os rumos que ela vem tomando, ele lamentou a atuação de seu partido no início dos trabalhos. Para Quércia, a radicalização da liderança do PMDB acarretou o surgimento do Centrão e a possibilidade de que diversos pontos do programa do Partido não sejam incluídos na nova carta.

— Não soubemos fazer concessões. Agora, vamos pagar caro. O PMDB tem maioria na Constituinte e os trabalhos poderiam ser mais tranquilos. A Constituição poderia ter sido aprovada em 15 de novembro, mas o partido não soube avaliar a realidade — comentou.



Quercia: PMDB vai pagar caro

O Governador continua defendendo o presidencialismo, por estar "mais de acordo com nossas tradições, com nossa história política e porque não adianta copiar modelos de outros países, que não têm nada a

ver com nossa realidade". Quercia admitiu que, durante o encontro com Newton e Moreira, discutiu-se a sucessão presidencial e os nomes apontados até agora como presidenciais. No entanto, não se chegou a qualquer conclusão.

— Entre esses nomes, incluímos o de Ulysses Guimarães, pois achamos que, se a eleição for este ano, dificilmente haveria opção melhor para o PMDB. Se for em 1989, Ulysses continua sendo o candidato natural, que é desde que deu apoio a Tancredo. Não acredito que pese o problema de sua saúde, até porque ele está bem fisicamente. E temos exemplos, na Europa, de políticos de idade avançada que deram grandes contribuições a seus países — disse.

Também a dívida externa foi tema da reunião de sábado. Quercia revelou estar pessoalmente preocupado com a possibilidade de acordo com o FMI. "Mas o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, me garantiu que o acordo não pressupõe adotar um modelo recessivo e que isto ficará bem claro no acordo", concluiu o Governador.

Governadores pedem rapidez na definição do mandato

BELO HORIZONTE — Apesar de divergirem sobre temas como o mandato do Presidente Sarney, os Governadores de Minas, Newton Cardoso, do Rio de Janeiro, Moreira Franco, e de São Paulo, Orestes Quercia, decidiram somar seus esforços para que os trabalhos da Constituinte sejam acelerados, definindo-se, em primeiro lugar, o mandato do Presidente da República. O pacto foi firmado na reunião realizada no último sábado, na Fazenda Rio Rancho, na cidade mineira de Pitangui, por convocação de Newton Cardoso.

Além da urgência na definição do mandato do Presidente, os Governadores dos três Estados mais importantes do País entendem que a questão do sistema de Governo a ser adotado é também prioridade da Constituinte, pois o País vive um período de incertezas devido a esta indefinição. Os Governadores decidiram também lutar para que a unida-

de do PMDB seja preservada. Cardoso obteve de Moreira e de Quercia a promessa de que participarão da reunião de Governadores, prevista para o próximo dia 28, em Belo Horizonte ou Montes Claros.

No encontro, que durou mais de seis horas, o Governador de Minas reafirmou sua posição em defesa do mandato de cinco anos para o Presidente Sarney. Segundo fontes do Governo mineiro, Moreira Franco continua partidário do mandato de quatro anos, mas o Governador de São Paulo voltou a defender os cinco anos. No entanto, Quercia assegurou que não trabalhará junto aos Constituintes para que fechem questão em torno desta proposta.

O clima de mistério que marcou a reunião foi reforçado ontem pelas declarações evasivas do Governador de Minas, ao falar sobre o que foi discutido. Cardoso definiu a reunião como um encontro de amigos que aproveitaram do ensolarado dia de

verão na Fazenda Rio Rancho para nadar e discutir sobre agricultura. O Governador acabou dizendo que assumiu o compromisso de não falar sobre a reunião.

Newton Cardoso recebe hoje pela manhã no Palácio da Liberdade parte da bancada mineira na Constituinte, que segue suas orientações no plano federal. Ele pretende pedir a colaboração dos parlamentares para que a nova Carta seja elaborada com maior rapidez, para que se cumpra a previsão do Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães. Na semana passada, Ulysses afirmou que a nova Constituição brasileira deverá estar pronta num prazo máximo de dois meses. No entanto, o coordenador da bancada mineira, Marcos Lima, disse que este prazo será dilatado para três ou quatro meses — segundo ele, devido ao radicalismo dos parlamentares de esquerda.

Dias acha inútil reunião em Minas

CURITIBA — O Governador do Paraná, Alvaro Dias, ao comentar a reunião para discutir a duração do mandato presidencial e a sucessão de Sarney, realizada sábado, em Minas, entre os Governadores Newton Cardoso, Orestes Quercia, e Moreira Franco, afirmou: "Nem Maquiavel, nem Golbery, não há mais estrategistas milagrosos que acrescentem dados novos à discussão do mandato". Dias acrescentou que esses temas "já foram discutidos até a exaustão e nenhuma reunião será capaz de promover mudanças". Anunciou também que não deverá ir a Belo Horizonte, apesar de convidado, para o encontro de governadores convocados por Newton Cardoso para o dia 28.

Para o Governador, a inteligência e a capacidade dos constituintes não devem ser postas à prova e nenhuma estratégia poderá influir em suas decisões:

— Eles não são objetos de manobras permanentes e devem ser respeitados.

Lembrou também que os parlamentares do Paraná conhecem profundamente a sua posição, favorável aos cinco anos, e a respeitam.

— Eu sempre disse que não pressiono, mas nunca disse que não influo — afirmou, explicando que a opção dos 16 constituintes do PMDB paranaense pela emenda Matheus Iansen mostra que a opinião deles coincide com a sua.

Segundo o Governador, a sua presença na reunião do dia 28 poderá ocorrer, dependendo das razões do encontro.

— Não existe no momento qualquer razão para a reunião dos governadores — destacou.

Para ele, as reuniões serão necessárias após a promulgação da Carta, quando os partidos terão que escolher seus candidatos para as eleições de 88 e 89.

Ibsen acha qualquer previsão precipitada

PORTO ALEGRE — O Líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro, acha precipitada qualquer conclusão sobre a duração do mandato presidencial. Ele acha que a discussão sobre o sistema de governo terá uma importância decisiva na definição do tamanho do mandato.

— A votação do Sistema de Governo é anterior à do mandato. Se o sistema for presidencialista, o mandato presidencial deve ficar em quatro anos. Mas, se vencer o parlamentarismo, o tempo de governo dos futuros Presidentes da República, inclusive o de Sarney, deverá ficar em cinco anos — acredita Ibsen.

O Deputado considera a matéria ainda sujeita a influências da política econômica e ao andamento da política partidária.

Alfredo Campos defende os 5 anos

UBERABA, MG — O Senador Alfredo Campos (PMDB-MG) defendeu mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, lembrando que mantém esta posição desde a época em que exercia a liderança do PMDB. Na opinião do Senador, as 317 assinaturas favoráveis à emenda do Deputado Matheus Iansen (PMDB) constituem praticamente uma decisão dos parlamentares sobre o tema.

— Assinatura não é a mesma coisa que voto. Mas o número de deputados que apoiaram a proposta de Iansen foi tão superior ao quorum necessário de 280 votos, que eu acredito já estar selada a decisão da Constituinte no sentido de dar cinco anos ao Presidente José Sarney e aos próximos Chefes do Executivo.

Sobre a possibilidade de se formar uma chapa com o ex-Governador de Minas Hélio Garcia e o Deputado

Ulysses Guimarães, como candidatos a Vice e Presidente na sucessão de Sarney, Alfredo Campos argumentou que ainda é cedo para se falar no assunto. Contudo, observou que "a sucessão tem que passar por Minas".

— O ex-Governador Hélio Garcia é um bom candidato. Se o Vice for de Minas, não há dúvida de que ele será o indicado pelo Governador Newton Cardoso — declarou.

O Senador defendeu ainda a manutenção do calendário eleitoral, para a escolha de prefeitos e vereadores este ano, mas com mandatos de apenas dois anos, para que possa haver coincidência no próximo pleito. Campos participou na tarde de sábado da inauguração dos primeiros quilômetros de asfalto da estrada MG-190, em Almeida Campos, no Triângulo Mineiro.

Pai de Quercia disputa este ano Prefeitura de Pedregulho

RIBEIRÃO PRETO, SP — Mesmo enfrentando a oposição da família e dos atuais líderes políticos do PMDB da região, Otávio Quercia, de 78 anos, pai do Governador de São Paulo, é candidato a candidato à Prefeitura de Pedregulho, cidade com 18 mil habitantes, situada a 450 quilômetros da capital paulista. O slogan da sua campanha é: "O Quercia de cima, embaixo".

Ao contrário do que muitos possam pensar, a candidatura do pai do Governador Orestes Quercia não nasceu para evitar qualquer probabilidade de derrota do PMDB nas eleições. O partido é soberano na ci-

dade. Ali, na última eleição, o Prefeito Dirceu Polo obteve quatro mil dos seis mil votos em disputa.

Na cidade, ninguém desconhece o verdadeiro objetivo da candidatura do pai de Quercia e que serve de plataforma eleitoral: assegurar todos os dividendos possíveis e imagináveis que os laços de ascendência sobre o Governador possam trazer para Pedregulho.

— Nós não podemos perder o bonde da História. Quantas cidades não invejam a situação de Pedregulho — explica o professor Djalma Leão.

Esse grupo de moradores, composto de professores, fazendeiros, ex-políticos, empresários e comerciantes,

não está satisfeito com a atual postura política do Prefeito Dirceu Polo diante do Governo do Estado.

— Não se constrói uma escola há 30 anos na cidade. As estradas vicinais estão imprestáveis, o ginásio de esportes, inacabado. E o que é pior, a situação econômica da cidade é a mesma de cem anos atrás: não há indústrias, empregos, escolas — argumenta o ex-Gerente do Banespa Pedro Paulo Carvão.

Segundo ele, a cidade já tem a força — o pai do Governador —, restos e agora somente a união dos habitantes do lugar, que sonham com a modernização e o desenvolvimento.



Otávio Quercia está com 78 anos

Respeito do filho, principal plataforma

A influência do pai junto ao filho é o maior argumento do grupo que apoia Otávio Quercia para vencer o eleitorado, hoje estimado em quase 7,5 mil eleitores.

— O Otávio é um deputado sem mandato, um governador paralelo. Ele resolve os problemas com um só telefonema. Por exemplo, ele conseguiu o recameamento de muitas estradas intermunicipais da região e, além disso, conseguiu os aparelhos médicos para o Hospital do Coração de Franca, a remoção ou transferência de funcionários públicos da região e, mais recentemente, obteve a promessa do Governador de construir um hospital regional com cem leitos. Não podemos desprezar essa força — afirma o comerciante Geraldo Martins, nascido no distrito de Igaçaba, onde nasceu o Governador Orestes Quercia.

A campanha do pai do Governador já está há 20 dias nas ruas. Neste período ele fez dois comícios em bairros, com a presença de pelo menos mil pessoas. Na cidade não se discute outra coisa, a não ser as eleições de novembro próximo.